

A Abert (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão) vai à Justiça alegar que o novo programa diário do presidente é inconstitucional.

# Tevês querem tirar Sarney

## do ar

O programa diário do presidente Sarney no horário nobre da televisão brasileira, o "BR TV", promete novos lances de audiência para esta semana, fora dos vídeos dos milhões de telespectadores. A Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert) pretende colocar o programa fora do ar através da Justiça e com base no parágrafo 1º do item XXI do artigo 37 da Constituição, que proíbe a propaganda que caracterize promoção pessoal de autoridades.

Na quinta-feira, um dia antes do programa ir ao ar em cadeia nacional, o diretor-executivo da Abert, Antônio Abeliim, procurou o porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Henrique de Almeida Santos, para demovê-lo da idéia, sem sucesso. Carlos Henrique propôs que os três minutos do "BR TV" fossem veiculados, a critério das emissoras, no horário entre o jornal local e a Rede Nacional de notícias — das 18h às 21h. A Abert não topou, a conversa ganhou contorno de discussão e o Palácio do Planalto usou o Código Nacional de Telecomunicações para fazer prevalecer sua vontade: "Nossa ação foi absolutamente legal", justifica o porta-voz Carlos Henrique, seguro de que qualquer demanda judicial esbarrará, no artigo do Código Nacional de Telecomunicações, que dá esse direito ao governo: "Estamos usando parte dos 10 minutos diários de que o governo dispõe para veicular anúncios institucionais".

"Eu não faria igual, porque o programa torna-se compulsório", critica o ex-porta-voz palaciano e hoje ministro do Tribunal de Contas da União, Carlos Átila, com a experiência de um ano com "O Povo e o presidente", no governo Figueiredo. Na opinião dele, o governo não terá uma resposta segura às suas mensagens.

"Estou há 68 dias brigando contra um inimigo sem rosto, o boato", queixa-se Carlos Henrique, para justificar a manutenção do programa. Nesses quase três meses de "briga", o porta-voz cita os constantes anúncios de queda do ministro da Fazenda, alterações da política econômica como geradores de inquietações para a sociedade, o que levou o governo Sarney a idealizar o "BR-TV". Otimista, ele acredita que a Abert convencerá seus filiados a aceitarem a proposta do Palácio do Planalto de veicular o programa entre 18h e 21h: "O interesse público deve prevalecer e a duração do programa é de um **break** (intervalo comercial)", diz, usando a linguagem das emissoras de televisão.